

DIAGNÓSTICO NA AÇÃO DE EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO PARA CIDADANIA COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Educação

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

GUIDONI, L¹; BAHLS, J, P, W²; GOMES, M, F, V, B³; SILVA, G, C⁴; BETTINI,
G, C⁵; OLIVEIRA, T⁶; YAMAMOTO, E,Y⁷; PEREIRA, M, S⁸.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho socializar as reflexões sobre a percepção que jovens do ensino médio de Guarapuava/PR possuem sobre a cidade, como parte das ações de extensão voltadas para a formação para a cidadania. As atividades são realizadas em três escolas públicas com 166 estudantes, com idades entre 15 e 18 anos. Na etapa do diagnóstico, aplicou-se uma pesquisa por meio de questionário com questões abertas e fechadas com temas sobre a percepção, práticas espaciais e a compreensão de cada respondente sobre seu papel na participação da resolução dos problemas da cidade. O diagnóstico foi fundamental para fomentar as ações de extensão, porque mostrou que há entre os jovens o reconhecimento de problemas na cidade relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais e, embora reconheçam o papel do poder público e do cidadão na resolução desses problemas, ainda é incipiente o entendimento sobre a participação da sociedade na construção de soluções.

Palavra-chave: Cidade; problemas; práticas espaciais.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte do projeto de extensão NÓS PROPOMOS! Guarapuava: juventude educando-se na/com a cidade, o qual é financiado pelo – Universidade sem Fronteiras (USF). Suas ações, são realizadas por meio das parcerias entre a Universidade, a escola e o poder público (Núcleo

¹ Luana Guidoni, Mestranda em Geografia.

² João Pedro Wendler Balhs, Graduando em Geografia.

³ Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, Servidora docente [Coordenadora].

⁴ Gizele Cavalheiro da Silva, Graduanda em geografia.

⁵ Giovanna Carvalho Bettini, Graduanda em Comunicação Social.

⁶ Thiago de Oliveira, Graduando em Comunicação Social.

⁷ Eduardo Yuji Yamamoto, Servidor docente.

⁸ Milena dos Santos Pereira, Graduanda em Geografia.

Regional de Educação e da Prefeitura Municipal de Guarapuava, por meio das Secretarias de Educação, Meio Ambiente e Esporte). O objetivo do projeto é contribuir para a construção de processos educativos sobre a cidade, por meio da participação ativa de jovens do ensino médio na reflexão-ação sobre os problemas do território local, com vistas a formação para a cidadania. Também busca inovar no ensino e na formação de professores de geografia.

Cavalcanti (1999) aponta que o estudo da cidade na escola contribuir para a formação para a cidadania. Para isso, é importante entender como as diferentes experiências e conhecimentos dos jovens da/na cidade se “encontram” com os conteúdos curriculares de Geografia.

O cidadão democrático, ativo, criativo, consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais, individuais, territoriais, precisa conhecer a cidade, precisa compreendê-la com profundidade, precisa decifrar seus símbolos, precisa desenvolver um sentido ético e estético sobre ela, para que possa lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais e cumprir com seus deveres, individual e coletivamente. (CAVALCANTI, p. 45, 1999).

No conjunto de temas que ajudam a Geografia a mediar um conceito de cidade para a vida cotidiana devem estar incluídos aqueles que se referem aos meios de socialização dos alunos e que representem sua geografia vivida. Visto que, os jovens possuem um conhecimento espacial, eles são cidadãos em busca de identificação e, assim, produzem uma “geografia”. Nas práticas de ensino é relevante compreendê-los, entender como eles vivem em seu lugar, em seu cotidiano, como se relacionam com esse lugar, com seu bairro, sua cidade. (CAVALCANTI, 2011).

Em consonância com esse entendimento, o projeto de extensão que aqui se apresenta propõe um conjunto de atividades que envolve pesquisa-ação dos jovens, interlocução com o poder público, análise da legislação e do plano diretor da cidade e, além disso, a proposta de soluções aos problemas encontrados. Porém, antes destas, a primeira etapa é o diagnóstico que diz respeito a própria percepção dos jovens sobre sua cidade. Esse texto é sobre os resultados desta ação e sua importância para as demais ações de extensão.

2 METODOLOGIA

O diagnóstico foi desenvolvido com 166 estudantes do ensino médio, das escolas: Colégio Estadual Ana Vanda Bassara e o Colégio Estadual

Antônio Tupy Pinheiro ambos com duas turmas do 1º ano; e o Colégio Estadual Padre Chagas com duas turmas do 3º ano.

A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário online. Os alunos foram ao laboratório de informática da escola para respondê-lo, sob a orientação dos extensionistas. As questões foram abertas e fechadas com temas sobre a percepção, práticas espaciais e a compreensão de cada respondente sobre seu papel na participação da resolução dos problemas da cidade. O resultado foi sistematizado e apresentado para a própria turma e para os professores da escola para problematização dos temas e respostas. Por meio desta discussão foi definido as próximas ações do projeto como por exemplo, qual assunto cada turma gostaria de aprofundar sobre a cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas participantes do projeto estão localizadas em bairros diferentes da cidade do ponto de vista da distância em relação ao centro, infraestrutura e poder aquisitivo da população. Além disso, alguns alunos moram em bairros distantes da própria escola, o que trouxe diversas percepções sobre a cidade, com alguns pontos de convergência.

O Colégio Estadual Ana Vanda Bassara se localiza no bairro Trianon, no setor Pérola do Oeste. A maior parte dos estudantes reside no mesmo bairro e outros são do bairro Santana e Santa Cruz. Àqueles que moram longe da escola usam do transporte público para deslocamento. Esses bairros concentram população de classe média e classe média baixa, possuem boa infraestrutura em relação aos equipamentos públicos, moradia e mobilidade, contudo, segundo os respondentes ainda carecem de mais espaços públicos e de lazer para o público jovem e melhoria no transporte público.

O Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro se localiza no Bairro dos Estados. Os estudantes são oriundos de bairros diversos, do próprio bairro dos Estados, mas também dos bairros Cascavel, Vila Bela, Jardins das América e da área rural. O deslocamento para a escola é por meio do transporte público. Nos bairros citados concentram população de classe média baixa e de baixa renda, incluindo grupos em vulnerabilidade social. São carentes de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos. Dentre os principais

problemas identificados pelos estudantes são a falta de espaços para os jovens, segurança pública, moradia, serviços de saúde e oportunidades para inclusão social.

O Colégio Estadual Padre Chagas se localiza no bairro Bonsucesso. Os estudantes, em sua maioria residem em bairros próximos ao colégio, como o próprio Bonsucesso, Vila Carli e Bairro dos Estados e se deslocam para a escola, à pé ou por meio de veículos particulares. Esses bairros concentram população de classe média e classe média baixa, possuem boa infraestrutura em relação aos equipamentos públicos, moradia e mobilidade, contudo, segundo os respondentes ainda carecem de mais espaços públicos e de lazer para o público jovem.

Entre os espaços mais frequentados pelos jovens estão o centro da cidade, os parques, as praças, o *Shopping* e a casa de amigos. Já lugares como Biblioteca, teatro e cinema foram pouco citados. Entre aqueles que moram em lugares mais desassistidos, os maiores problemas envolvem questões de vulnerabilidade social e inclusão, porém há um ponto de convergência entre eles quanto à necessidade de maior segurança/policiamento, de lugares de convívio/diversão para jovem, de espaços verdes e maior disponibilidade de transporte público.

Sobre a intervenção do poder público em relação a esses problemas, 69% dos respondentes disseram que não é suficiente, embora reconheçam que o poder público tem um grande papel na construção das soluções desses problemas. Nessa mesma direção, ao serem questionados sobre o seu próprio papel, enquanto cidadão, uma parte deles afirmaram que eles podem participar identificando e comunicando esses problemas ao poder público, participando de movimentos em defesa da melhoria do seu bairro e/ou propondo solução para esses problemas. Outra parte, disse que há pouco espaço para intervenção da sociedade e/ou não sabiam como fazê-lo.

A partir desse diagnóstico a equipe montou um conjunto de ações, no sentido de que os jovens foram convidados a estudar um dos problemas [tema] que consideram mais importante. Com o auxílio dos professores da escola e de acadêmicos da universidade, os estudantes farão pesquisas junto à população, analisarão o plano diretor da cidade e farão entrevistas junto ao poder público e

ao legislativo sobre as medidas e programas realizados para solução e atendimento as demandas sociais. Além do levantamento, serão incentivados a estudar experiências bem-sucedidas em outras localidades e, por meio destas, e de suas pesquisas, apresentarão um conjunto de soluções possíveis aos problemas identificados. O projeto está nesta fase de estudos e, na etapa final, realizará um seminário com os estudantes, representantes do poder público, do legislativo e do executivo da cidade, para entregar uma carta de demandas e seus projetos para soluções aos problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico foi fundamental para fomentar as ações de extensão, porque mostrou que há entre os jovens o reconhecimento de problemas na cidade relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais e, embora reconheçam o papel do poder público e do cidadão na resolução desses problemas, ainda é incipiente o entendimento sobre a participação da sociedade na construção de soluções. A equipe partiu destas concepções para realizar as etapas seguintes, como a problematização das próprias respostas dadas pelos estudantes sobre a cidade.

Entende-se que a ação de extensão envolve, planejamento, diagnóstico, intervenção, problematização, sistematização e socialização dos resultados. Nesse caso, todas as etapas estão sendo registradas por meio de portfólio eletrônico, compartilhadas por meio das redes sociais e avaliadas pelos professores das escolas e os acadêmicos em formação inicial. Por meio da formação da cidadania dos estudantes do ensino médio também espera-se contribuir para inovação e formação profissional dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 3, n. 1, p. 41-55, 1999.

_____. **Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares**. Revista Geográfica de América Central, v. 2, p. 1-18, 2011.